

ENSINO SUPERIOR/ENSINO POLITECNICO

Que estatuto para os ISE?

Indefinição institucional preocupa engenheiros técnicos

A indefinição institucional que se vive nos Institutos Superiores de Engenharia, nomeadamente no que diz respeito ao estatuto de escola universitária ou não, está a preocupar o Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte, que com este impasse vê em risco o estatuto profissional e o perfil dos futuros engenheiros técnicos.

A Lei de Bases do Sistema Educativo veio de novo avivar a questão, já que na referida lei não vislumbra o destino daquelas escolas superiores, ficando a dúvida se se tomarão em institutos politécnicos ou em escolas universitárias. O Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte (SENT), face a esta situação defende "o sentido e o espírito do decreto-Lei n.º 830/74 que estabelece como escolas de nível universitário os Institutos Superiores de Engenharia (ISE).

Segundo António Lousada da direcção do SETN, "o engenheiro-técnico tem um papel importante a desempenhar no campo de engenharia aplicada. Embora a nossa formação científica seja completa, não estamos vocacionados para a investigação científica pura, essa actividade cabe aos engenheiros de concepção, que saem das Faculdades".

António Lousada afirmou que o sindicato pretende alertar a opinião pública para este problema que está a "criar graves limitações profissionais. Os órgãos do poder não podem ignorar a existência do nosso grupo, no entanto assiste-se de novo à tentativa de integrar os ISE no ensino superior politécnico, tentando explorar a divisão criada pela lei do ensino superior, entre superior po-

lítico e superior universitário.

Em desvantagem face aos engenheiros técnicos da CEE

"O problema das limitações profissionais traz problemas para nós e para o País — afirma António Lousada. Com a adesão de Portugal à Comunidade Europeia podem acontecer situações caricatas: os engenheiros técnicos desses países podem vir, num futuro breve, exercer a sua actividade no nosso, e nós não podemos fazer o inverso".

Esta situação é ainda mais preocupante, já que a Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenheiros (FEANI), organização de prestígio, não reconhece este sector profissional. Portugal está representado na FEANI apenas pela Ordem dos Engenheiros, os outros sectores da engenharia, como ainda não se constituíram em associação nacional, não podem pertencer à FEANI.

"Quem reconverter os ISE não tem em consideração a tese europeia da FEANI que prevê a existência de engenheiros de 1.º grau e 2.º grau, criando, assim, acréscimos dificuldades ao processo de negociação das directivas na área de engenharia no âmbito da integração euro-



António Lousada e António Costa do SETN: "Queremos ser reconhecidos por aquilo que somos."

peia — defende António Lousada.

Em Portugal existem três Institutos Superiores de Engenharia — Porto, Coimbra e Lisboa — e são as escolas de engenharia mais antigas do país; só a partir da 1.ª República apareceram os ramos técnicos na Universidade.

A luta dos ISE é já antiga, no entanto, arrasta-se de ano para ano. De Governo para Governo. A direcção do SETN continua e reivindicar o estatuto sócio-profissional dos engenheiros técnicos. A clarificação desta situação "passa pela estabilidade

das escolas que os formam".

"De facto, não oferece dúvidas a ninguém que a posição deste grupo social, o seu nível de intervenção e as suas principais condições de vida dependem do nível das suas escolas e do seu enquadramento no sistema de ensino. É nesta linha que exigimos a estabilidade e segurança para os diplomados, docentes e alunos dos ISE, permitindo o seu natural percurso histórico no sentido e no espírito do Decreto-Lei n.º 830/74".

O título de Engenheiro Técnico, e o nível universitário dos ISE — acrescenta o membro da direcção do SETN — "não são produto duma situação conjuntural, antes correspondem a uma lenta evolução histórica".

Para abordar esta problemática, o Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Porto vai realizar, no próximo sábado, no hotel Sheraton, no Porto, um colóquio subordinado ao tema "os engenheiros técnicos no ano da reforma educativa. Entre outras individualidades, está já assegurada a presença da Comissão Parlamentar de Educação da Assembleia da República.

Table with 31 rows and 1 column labeled 'Dia'.

ensino politécnico - Política educativa